



VII SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS

27 a 31 - MAIO - 1968

IPEAS - UFRRS - Pelotas, RS

TESTES COM HERBAN EM ESTUFA

MÁRIO VIEIRA DE MORAES*

RESUMO

Na estufa de herbicidas, na Estação Experimental "Theodoreto de Camargo", do Instituto Agrônômico, foi efetuado um ensaio para determinar a fitotoxicidade do Herban, em três dosagens - $0,13 \text{ g/m}^2$, $0,26 \text{ g/m}^2$ e $0,39 \text{ g/m}^2$ sobre 12 culturas - algodão, feijão, amendoim, arroz, crotalaria, guandú, milho, mamona, girassol, sorgo, soja e trigo, e sobre 36 ervas daninhas mais comuns na região de Campinas. O solo utilizado foi um latosol roxo. A semeadura das sementes e aplicação do herbicida foram feitas em 27.9.66, em duas banquetas de $2,50\text{m} \times 1,05\text{m}$ subdivididas em canteiros de $1,26\text{m}^2$. Em 14.10.66 observou-se que o algodão, amendoim e a mamoneira não mostraram fitotoxicidade, enquanto que o feijão, arroz, soja e trigo apresentavam-se muito prejudicados. Das ervas daninhas a beldroega, caruru, mentruz, mentrasto, picão preto, serralha Alice, capim pé-de-galinha, capim milhã e capim arroz, mostraram-se bastante suscetíveis, ao Herban. O oficial de sala, amendoim bravo, guaxuma e carrapichinho, apresentavam-se resistentes ao herbicida. O ensaio foi dado como encerrado em 16.12.66, após um levantamento de todas as ervas e culturas.

Após o encerramento foram as plantas arrancadas, a terra levemente revolvida e procedido, em toda a banqueta, a semeadura de 4 culturas - rabanete, trigo, arroz e feijão e duas ervas daninhas - caruru e serralha Alice, para que fosse conhecido o efeito residual do Herban. Em 1.2.67 foi dado como encerrado este novo teste que mostrou ainda algum resíduo do produto.

*Engº Agrº da Seção de Café do Instituto Agrônômico de Campinas